

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comício Brasileiro Class.: ZORÓ 21

Data: 05/09/86 Pg.: 08

Índios preparam-se para guerra em Rondônia

Tribo Zoró, de Ji-Paraná, está armada e pretende expulsar colonos que invadiram suas terras

Os índios da tribo Zoró, de Ji-Paraná, Rondônia, estão armados e preparam-se para expulsar cerca de 400 famílias de colonos que invadiram suas terras e armaram acampamentos a apenas três quilômetros de distância da aldeia. A denúncia foi feita ontem durante o Seminário Amazônia, promovido pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

O coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak, tentou a intervenção da Polícia Federal na área, através de um telefonema ao chefe de gabinete do ministro da Justiça, Flávio de Almeida Salles. Flávio, contudo, afirmou nada poder fazer se não houver uma solicitação de intervenção do Ministério do Interior ou da Funai (Fundação Nacional do Índio).

A reserva dos índios Zoró — com 431 mil 700 hectares — foi interditada através do decreto 81.157/78. No entanto, de acordo com a denúncia, a partir daí os colonos têm invadido a área aproveitando-se da abertura de um picadão particular ligando a cidade de Espigão D'Oeste ao núcleo da fazenda Muiraquitã, de propriedade do Condomínio

Lunardelli. A demarcação das terras dos Zoró foi feita pelo Exército em 1985 que, na época, não removeu os invasores. Sem vigilância da Funai, grande número de colonos tem ampliado a área da invasão ao sul da reserva e começam a avançar para o norte, onde está localizada a aldeia Zoró.

Com isso, os índios, sentindo-se ameaçados, começaram a se defender e, no início da semana, queimaram uma casa de um dos acampamentos de colonos. Os ministros do Interior e da Reforma Agrária, diz a denúncia, já têm conhecimento da situação de conflito na área dos Zorós, mas nenhuma providência foi tomada.

Ao encerrar as discussões sobre a situação atual da Amazônia, os cerca de 70 participantes do seminário elaboraram um documento onde afirmam que o "governo tem falsificado sistematicamente informações fundamentais sobre as políticas oficiais de ocupação da região amazônica", permitindo a construção de uma extensa malha viária que liga os pólos de desenvolvimento implantados como base de sustentação do setor mineral.